

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO V

**Assignaturas**  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 1 de Abril de 1894

**Publicações**

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 213

SABBADO, 31

## COMO ISTO VAE!

Accentuam-se de dia a dia as grandes inconveniencias, que estão ameaçando este paiz, e que são o resultado pratico de uma administração caprichosa, que apenas se inspira nas conveniencias e interesses pessoais e de corrilhos a chafurdarem-se em um charco, que já faz nojo, e d'onde sahe em barda o microbio da descrença, do desalento e da anemia da vida politica da nação.

Quem viu este governo arcar com presumpção de valente e de uma vida sádica e forte contra todas as indicações do paiz e contra todas as disposições da Carta Constitucional, quando, por fim da força, quiz dissolver as camaras para arregimentar *praças mais feis*: quando, apoz esta teimosia insolita, veio uma dictadura a fazer relembrar os antigos systemas do—*posso quero e mando*—muita gente se poderia deixar vencer pela illusão, de que tinhamos um ministerio capaz de nos levar ao porto de salvamento, no meio d'uma tempestade, que nos tem ameaçado com um naufragio inevitavel.

Mas não foi infelizmente muito duradoura essa illusão. O governo não tinha a força, que queria apparentar, nem tinha uma saúde tão robusta, como parecia querer indicar; pois que, cahindo aos pedaços, mostrou evidentemente quão desassertadas tinham sido as suas exigencias á Corôa, e quanto eram contraproducentes as suas resistencias à poderosa corrente da opinião publica.

O ministerio Hintze-Franco, ou Franco-Hintze quiz, e teimou, ficar no poder, desse, o que desse, viesse, o que viesse ainda mesmo que no ministerio só ficasse um dos dous commandantes, quer elle se chamasse Hintze, quer elle se appellidasse de Franco.

E assim o quizeram, e assim o tem.

Mas o paiz, que, afinal de contas, é, o que tem de pagar as despesas de toda esta habochata, e de pagar igualmente com a pelle e com o osso as custas de todo este processo de revindictas da politiquice, pergunta, de si para si, que é o que tem feito de utilidade para o paiz esta situação regeneradora, que tão senhora de si se conserva ainda no poder, tentando illudir-nos com as repetições da comedia eleitoral?

Que tem feito, e o que é que tenta fazer?

A estas perguntas que se repetem e que mesmo desalentam a muitos dos mais lidimos e valentes soldados do partido regenerador, responde o sr. conselheiro Emygdio Navarro na sua já muito conhecida carta publicada em «As Novidades»:—«O paiz acha-se enredado n'uma das crises mais graves da sua historia. A nossa desavença com a França, na sua forma presente, está longe de ser a manifestação mais ameaçadora e perigosa d'essa crise.»

Isto é dito e escripto por um homem que, se perdeu a auctoridade moral dos seus tempos de puritano em que se mantinha sob a honrada bandeira do partido progressista, tem contudo um grande talento e poderosos elementos para avaliar da situação presente de Portugal, que o actual governo só tem aggravado sem consciencia e descaradamente.

É para isto que se dissolvem camaras á má cara; e é para isto que se criam dictaduras; e é para isto que se fazem recomposições ministeriaes umas após outras: e é para isto, que se vão fazer eleições: e é para isto, que os regeneradores incham como aboboras inglezas: e é para isto, que a imprensa progressista, principalmente, leva cachamorrada de crear bicho?

Vamos muito bem. O paiz pagará as custas, mas quem ficará sellado? Vel-o-hemos. Pague quem deve. Deixem-se estar, que o prefacio do ultimo acto não é que tal!

## OS ACCORDOS

Diz o «Correio da Noite»:

Uma folha ministerial da manhã publica uma relação circumstanciada dos accordos, que diz feitos entre o governo e os progressistas, em todos, ou quasi todos os districtos do reino.

Já aqui temos declarado por varias vezes que o partido progressista nem fez, nem faz, nem aceita, nem quer accordos electoraes com o governo, em nenhum circulo do reino. Se o governo os fez, rompa-os, quando lhe approuver. Quantas vezes querem que lhes digamos isto?

O partido progressista é estranho a quaesquer combinações individuaes, que sem a menor quebra das opiniões, e attitude politica dos candidatos, se tenham realisado em alguns circulos, onde governo e opposição reconhecerem que a lucta seria inteiramente inutil, em vista dos resultados da ultima eleição de 1892. E' claro que não pode-

mos obrigar o governo a disputar-nos candidaturas que poderia vencer, nem o governo nos pode levar a apresentar candidatos em circulos, onde não temos as menores probabilidades de victoria. D'ahi esses chamados *accordos*; a que a direcção do partido tem sido absolutamente alheia, por não terem qualquer significação ou caracter politico.

Mas, se assim não é, e se taes accordos existem, e representam qualquer favor ou concessão ministerial, mais uma vez declaramos publica e solemnemente: não os queremos, não os aceitamos, não os approvamos, nem os approvaremos nunca.

Nenhum dos candidatos progressistas, dos circulos plurinominaes ou singulares, ficará devendo ao governo o menor favor politico: Nenhum candidato governamental nos deverá igualmente qualquer auxilio directo ou indirecto. Combatemos onde podemos, como o governo nos combate onde pode. Só não ha lucta, onde os contendores reconhecem que a não pode haver.

Assim, luctamos no Funchal, no Fayal, em Ponta Delgada, em Beja, em Évora, em Vianna do Castello, em Monsão, em Villa do Conde, em Villa Real de Santo Antonio e em Lisboa. Se não luctamos nos outros circulos, onde apresentamos candidatos, é porque o governo entendeu que a lucta só lhe podia trazer desvantagens. Favor não o pedimos, nem o recebemos.

Quanto a candidaturas de accumulção, o partido progressista propõe as dos seus amigos ao suffragio eleitoral, e não solicita nem precisa para o seu triumpho da coadjuvação e auxilio dos seus adversarios.

Fica isto dito uma vez por todas, e para todos os effeitos.

## A CARTA DO SR. EMYGDIO NAVARRO

A *Provincia*, commentando na sua correspondencia de Lisboa, o periodo da carta do sr. Emygdio Navarro em que este exhorta todos «a que deixem os charcos e olhem para o mar largo», termina:

«E' bem que nos aprestemos a vogar no mar alto; mas para isso precisamos metter mestres e pilotos que saibam do seu officio e não simples ou inexperientes. Se os chefes são de confiança, não ha sacrificios, não ha trabalhos, não ha esforços, não ha abnegações que assumem, que intibiem a marinagem, nem receios, desconfianças ou desanimos que assaltem a tripulação. Quando, porem, o mestre é fra-

co e inhabil e o piloto desorientado, quando predomina o cuidado dos proprios interesses e a incuria e o desleixo se fazem notar para com todos os outros, o unico meio de salvção é lançar esses mestres a esses pilotos pela borda lóra, escolhendo desde logo quem os substitua com mais dedicação, com mais patriotismo, e com mais abnegação e que ao mesmo tempo, se imponham pelas suas qualidades e pelo seu saber, ao respeito de todos.

Estamos n'um mau lance; o temporal ruge em torno de nós. Preparemo-nos para aguentar a procella, mas com gente de confiança que dê garantias de não ser a primeira a arrear o escaler e a procurar salvar-se, deixando os outros á mercê do vendaval. Tudo o que não for isso, é correr a uma perda certa. Sacrifiquem-se implacavelmente ao bem, á salvção geral, aquelles que nos arrastaram em derrota tão aventureira apenas com a mira nos seus interesses particulares, e alliviada d'um pezadissimo lastro, a barca certamente ficará em melhores condições de navegar. Tal é a summula das considerações que a carta do sr. Emygdio Navarro provocou nos circulos politicos.»

## SCIENCIAS & LETTRAS

### AMOR DESPREZADO

Era um pobre rapaz. Nada tinha de seu e estava, de mais a mais, apaixonado por uma actriz! A' custa de peizados sacrificios lograra comprar um ramalhete carissimo para offerter á sua amada. Quantas privações suportara durante um mez! As noites mal dormidas e as refeições insufficientes tornaram-o excessivamente magro. Mas que importava isso?

Não conseguira elle comprar o ramalhete? E não era um ramalhete carissimo, que na opinião da florista, que lh'o vendera, não tinha rival?

—Agora—pensava elle de pois da compra e da remessa do ramalhete para o camarim da actriz—agora desabrocham e florescem as rosas junto da mulher que adoro...

Isa sempre ao theatro e esperava. O pobre moço não se tinha limitado a mandar só as flores. Occultara, entre as rosas, uma carta apaixonada, ardente, sincera, que traduzia verdadeira exaltação amorosa—uma carta em que patenteava todos os seus desejos, em que manifestava todas as luctas e desesperos que lhe iam na alma.

Não se admirara, da primeira vez, quando lhe disseram que

não tinha resposta. Explicou naturalmente o facto. Da segunda vez, porem, nenhuma resposta obteve. A' terceira vez succedeu o mesmo... Desalentado então afastou-se, preso da mais viva dôr.

Pois quê, seria possivel que ella se não tivesse compadecido d'elle? Pois quê, não se sentiria commovida ao ter conhecimento de quanto a paixão o faria sofrer?

Ao saber de tamanha dedicação... Uma só palavra bastaria a consolal-o. Bastaria que lhe respondesse:—«Lamento-o.» Ou então:—«Não quero que perea de dôr.»

Para o desditoso rapaz era deveras crudelissimo semelhante silencio.

Assim subindo devagar pelo *boulevard*, cogitava tristemente no seu quarto, despojando de todo o conforto, tão frio... no seu leito tão duro, sem colção...

Mas... não, não, era impossivel. Ella devia possuir tanta bondade como belleza. Se ainda não respondeu hoje, responderá amanhã.

Havia de lhe escrever com certeza. Talvez duas ou tres linhas, mas escreveria decerto.

Com que ternura elle cobriria de beijos a carta appetecida, uma carta toda perfumada! Sim, sim viria amanhã.

Não tinha o minimo pezar, não; por haver vendido os seus trapos, por ter pedido dinheiro emprestado, por ter passado fome, por ser tão pobre, por ser tão magro, tão macilento.

Pezar de que?

Pois não lhe acarretariam as rosas compradas, um prazer sem igual, illimitado?... Seguindo sempre n'esta ordem de idéas, ao atravessar lentamente o *boulevard*, viu sair de uma cervejaria uma florista, uma d'estas mulheres que vendem flores nos cafés e junto das portinholas das carruagens; flores por ellas compradas, em segunda mão, por baixos preços, nos theatros.

Ao ver a florista soltára um grito angustioso! Murcho, já amachucado e amarellecido, vira elle o ramalhete que tão caro havia comprado.

Reconhecendo-o immediatamente, comprou-o com os ultimos recursos que possuia.

Depois, á luz scintillante de um candieiro, com as mãos tremulas e os olhos rasos de lagrimas, o misero rapaz descobriu entre as rosas enmurebecidas, a carta que não fóra lida, manchada por aquellas flores cujo perfume não fóra aspirado.

Catulle Mendès.

VAIDADE

Verás como essa vaidade
Te vem um dia a perder!

Pois quem vai ao prado admira
Sómente a Rosa?

No azul da immensa saphira
Quem vê, entre tanta estrella,

Na terra queres ser unica.
Inda mais, no ceu tambem!

BELHÃO PATO.

SONETO

A vida sem ter amor
E' uma ave sem ninho,

E' documento sem valor.
Um manto sem arminho,

N'estes traços ligeiros
Reparaes vós soiteiros

Amar! vida sublime,
Vida que bem exprime

JOSÉ JOÃO FERREIRA.

NA SOMBRA

Calice ridente que desabrocha
em perolas finissimas,

J. DO CASAL.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã--o sr. Julio Vallon-
go.

Dia 3--os srs. Ricardo Furta-
do d'Antas e Joaquim Martins

Dia 4--os srs. dr. Manoel Paes
de Villas Boas e Miguel Fran-

Dia 5--o sr. Antonio Carlos
da Silva.

Dia 6--o sr. Antonio de Sou-
sa Azevedo.

Dia 7--o sr. major Luiz Au-
gusto de Sousa Vianna.

Continua experimentando me-
lhoras o nosso amigo sr. Fran-

Está completamente restabele-
cida do ataque de «influenza»

Acha-se entre nós o nosso pa-
trício sr. Manoel Martins da Gra-

Vae me'hor dos seus incom-
modos o sr. João Cardoso d'Al-

De visita ao sr. dr. Antonio
Cardoso e Silva, dignissimo

gunda e terça feira passadas, com
sua exm.ª esposa, o distincto es-

Retiram hoje todos os acade-
micos que aqui vieram passar

Já se acha restabelecido dos
seus incommodos de saude o nos-

Partiu para Pereira, com pou-
ca demora, o sr. dr. Ferreira

Tem passado ligeiramente in-
commodado de saude o snr. dr.

Esteve domingo passado n'esta
villa, em rapida visita aos seus

Esteve gravemente enfermo o
nosso presado amigo rev Fran-

Sabemos, porem, que se lhe
tem accentuado progressivas me-

Tem sido seu medico assis-
tente o sr. dr. Manoel Belleza

Tem passado alguma coisa
incommodada de saude a exm.ª

Esteve com a «influenza» a
exm.ª sr.ª D. Thereza da Cunha

PELA SEMANA

Investigações policiaes
--A auctoridade administrativa ten-

Ao que nos consta não teera si-
do baldadas as investigações poli-

Boa é que se descubra a ver-
dade e no caso de crime se pu-

Digno de leuvar--O rev.
parochio de S. Vicente d'Areias,

Foi encarregado de o dirigir o
sr. Manoel Antonio da Silva Ju-

Aquella generoso benefitor gra-
tificou com avultadas gorjetas o

Com muito prazer registamos
acções tão nobres.

Ben dada bola--E' do ta-
co experimentado do «Tempo»:

«Hontem uma folha da manhã,
repetindo o que outros jornaes

«Diz um telegramma do Porto
que será nomeado parochio de S.

Ainda não foi aberto o concu-
so, nem se pode saber quantos se-

Morte desastrosa -- Un-
creado do sr. Mathias Gonçalves

Exames -- Termina no dia 5
do corrente mez o prazo para a

Caçadores -- Alguns socios
do Real Club de Caçadores do

«Progresso do Norte» --
Felicitamos cordalmente este nos-

Contas do estado -- As re-
ceitas ordinarias e extraordinarias

Theatro -- Teve hontem logar
o primeiro d'uma serie de espe-

O espectáculo de hontem agra-
dou muito.

Ouro e prata -- O agio das
libras está a 15240 reis; o do ou-

A electricidade -- As appli-
cações da electricidade vão-se tor-

Um engenheiro americano ar-
ranjou um meio pelo qual as cre-

Dois fios electricos, sensiveis
unicamente ao contacto da humi-

Uma descoberta admiravel. Pa-
rece até que o tal engenheiro se

A quem competir -- Cha-
mamos a attenção da auctoridade

Apparecem por ahí uns carros
quaesquer, a desfazerem-se de já

D'este pessimo e anarchico ge-
nero de serviço resulta partirem-se

examinados e policiaes, por quem
tem restricta obrigação de super-

Partido regenerador --
Em reunião do partido regenerador

Elegados -- A mesa da Santa
Casa da Misericordia, d'esta villa,

Tambem conforme a disposi-
ção testamentaria do benefitor João

Um dia d'estes um cavalheiro
casado, e cuja esposa tem sido o

O fiscal obriguou os patizes den-
tro do alcool e exigiu direitos.

--O senhor! pois eu hei-de pa-
gar direitos por isso?

--Mas, ó camarada, são os meus
filhos que estão alli!

--Deixa-l'os; trazem alcool!

--Mas aqui não é para con-
sumo, não se come nem se bebe!

--Mas são ordens dos superio-
res.

E o pobre esposo pagou os di-
reitos.

A febre amarella no Rio
de Janeiro -- São atterrad. ras as

E parece que os jornaes occul-
tam a verdade toda.

Recolhimento e Asylo
d'Infancia Desvalida do
Menino Deus -- Ultimamente

Do sr. commandador Manoel
Vieira da Silva Guimarães, um

Do sr. José de Bessa e Menezes,
uma dobadoura de systema mo-

Do sr. Joaquim da Silva, de Bar-
cellinhos, 30 metros de baelha

Das exm.ªs sr.ªs D. Maria Fran-
cisca de Sousa Alcoforado, D. Ma-

Transcripção -- Ao nosso
presado collega de Braga «A Alma

e disse-lhe: «d'aquí a tres dias es-
tá prompto» -- que significava o

Não o comprehendeu, porem,
assim o homenzinho, que tomou

No dia seguinte, quando o dr.
Mousaco voltou ao hospital, annu-

Fez-se a autopsia, com o espanto
que é facil calcular, encontrou-se

Estava assim explicado o eni-
igma, as libras foram necessaria-

Convenido de que morria, o
homem do homenzinho quiz levar

Parece romarce, mas é facto.

Ladrões espancadores

--Cerca da 1 hora da manhã da
sexta-feira ultima, tres malfaito-

Os assaltantes surprehenderam
no somno o referido Ribeiro e

Dizem que durou quasi uma
hora a lucta, em que os velhotes

Então, os assaltantes, vendo
que ella sabia para fóra de casa

Os aggredidos conhecem os
malfaitores, e depois de recebe-

lhes foram prestados pelos srs.
drs. Paulino do Vale e Martins

O sr. administrador procede
a investigações.

Oxalá que os perversos e
ousados malfaitores tenham o

Os chapéus de Gladstone
-- Não falta quem affirme que

Para o provar, apresenta uma
verdadeira collecção de chapéus

que usou, e, effectivamente, os
chapéus que lhe serviam ha quin-

Para o provar, apresenta uma
verdadeira collecção de chapéus

que usou, e, effectivamente, os
chapéus que lhe serviam ha quin-

que usou, e, effectivamente, os
chapéus que lhe serviam ha quin-

que usou, e, effectivamente, os
chapéus que lhe serviam ha quin-

que usou, e, effectivamente, os
chapéus que lhe serviam ha quin-



